



LEITURA INFANTIL: O valor da leitura para a formação de futuros leitores¹

Elana de Jesus Pereira*

Gabrielle Carvalho Frazão**

Luciana Castro dos Santos***

Resumo

Este trabalho tem objetivo de incentivar as crianças à prática da leitura, ressaltando o valor da leitura infantil na formação de futuros leitores, e o quanto é relevante o incentivo das instituições para o crescimento de indivíduos críticos para formação de leitores competentes. Ressalta a leitura e os benefícios que trazem ao desenvolvimento do conhecimento e a grandiosidade da prática da leitura permitindo que a criança possa usar a imaginação, uma experiência tão presente durante a infância. Destaca como é dada a leitura no Brasil, enfatizando a realidade em que a educação brasileira se encontra, destacando o livre acesso a informação e o descaso das escolas que não possuem ou não utilizam as bibliotecas como fonte de conhecimento. Comenta o excesso da tecnologia como fator predominante na desvalorização da leitura e do livro, onde será apresentado o Blog “Final Feliz” como fonte de incentivo a prática leitora, em seguida traremos a influência dos livros infantis nos primeiros anos de vida da criança. A construção deste trabalho efetivou-se a partir da necessidade de levarmos ao conhecimento da sociedade o poder do hábito a leitura, onde através da pesquisa bibliográfica, documental e participativa buscou-se subsídios para a conscientização das instituições a leitura no âmbito infantil, aplicado por meio de um recurso eletrônico para que ocorra interação e troca de conhecimento junto ao Blog. Conclui-se que a leitura infantil influi em todos os aspectos da formação do ser humano, na educação e nas áreas de extrema importância para sua formação intelectual e social.

Palavras – chave: Leitura infantil. Incentivo. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O que faz de um indivíduo, um leitor competente? Seria a quantidade de livros que ele lê? A facilidade em interpretar textos complexos? Ou até mesmo, a ausência de erros gramaticais ao escrever? Ou se trata da junção de várias qualidades adquiridas ao longo de sua vida? O que sabemos é que tais qualidades só podem ser presentes com a prática de algo libertador: a leitura. A muitos o termo libertador pode soar com certo exagero, certamente as pessoas que acham isso, não dão conta do poder de evolução humana que a leitura possui. Este tema já foi discutido por diversos estudiosos, mas chegamos a uma mesma certeza: Ler é

¹Comunicação Oral apresentada ao GT 06 – Tema Livre.

* Universidade Federal do Maranhão. Estudante de Biblioteconomia. elanajp@r7.com

** Universidade Federal do Maranhão. Estudante de Biblioteconomia. gabrielle.bibliotecaria@hotmail.com

***Universidade Federal do Maranhão. Estudante de Biblioteconomia. luciana.adorajesus@hotmail.com

apoderar-se de conhecimento. Mas, um leitor competente, antes de tudo é alguém que foi devidamente estimulado a ler na infância, fase crucial para iniciação no mundo da literatura.

A leitura se faz muito importante em nossas vidas, através dela podemos aprender, ensinar e conhecer outras culturas. A sua grandiosidade deve ser compreendida como uma viagem no mundo da imaginação, uma encantamento tão presente na infância. Na vida das crianças não é diferente, a leitura deve estar sempre presente em suas vidas, desde o seu nascimento até a fase adulta. As instituições na qual as crianças estão inseridas têm como dever estimulá-las sempre na prática da ler, pois para termos leitores no futuro, o incentivo a leitura tem que partir das crianças de hoje, ampliando as possibilidades do amanhã.

O trabalho realizado com leitura infantil tem como possibilidade de resultado a formação de leitores/escritores competentes. Tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido; por que compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história através das figuras, ilustrações e objetos que possa transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que está escrito em entre linhas; que saiba que vários sentidos e varias visões podem ser atribuídos a uma onde se possa imaginar, criar e reinventar.

2 A PRÁTICA DA LEITURA DURANTE A INFÂNCIA

Ler é apoderar-se de um bem, e uma vez adquirido, jamais será perdido: o conhecimento. Mas, o que se faz necessário para que um indivíduo venha a se tornar um leitor ativo e detentor de conhecimentos? Não existe uma fórmula, mas certamente há caminhos que levam a tal fim, e sem dúvidas o principal caminho é a prática da leitura na infância. É praticar, com o devido apoio, da família, e da escola, esta ação libertadora, a leitura é o pontapé inicial para o sucesso intelectual de um indivíduo.

A infância é marcada por descobertas, a criança a todo o momento interage com novos universos, e a leitura é uma dessas novidades. Inicialmente, o foco está em aprender as vogais, depois o alfabeto, tudo isso de uma maneira lúdica, cores e ilustrações são sempre bem vindas nessa fase em que tudo é uma grande brincadeira. Depois vem as primeiras pequenas palavras, logo a criança começa ler pequenos textos, esta prática é fundamental para o desenvolvimento leitura.

Entretanto, mesmo estando em questão a “leitura” na infância, existe uma prática de igual importância, em que a criança não só ler, mas também ouve as histórias, tal atividade torna-se imprescindível, se atentarmos para um detalhe: provavelmente o primeiro contato de

uma criança com um texto, é através de sua mãe, ou seu pai que lhe contam histórias. Em sua obra *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*, Fanny Abramovich (1993) discorre de maneira simples acerca da importância das histórias na vida das crianças.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993)

Praticar a leitura na infância está diretamente ligado em despertar na criança o prazer em ler. É interessante colocá-las em contato com os clássicos da literatura Infantil, como os contos de fadas, que tanto mexem com nossa imaginação e proporcionam o desenvolvimento da criatividade. Tais ingredientes, se devidamente misturados, irão formar um leitor com qualidades indescritíveis, trata-se de um leitor competente, este não enfrentará dificuldades de interpretar um texto complexo, possuirá desprendimento em seu discurso oral, lendo e escrevendo de maneira correta. Mas para tanto se faz necessário um trabalho conjunto, trata-se de despertar o desejo de ler e o amor pelos livros, é preciso incentivar.

3 OS BENEFÍCIOS DA LEITURA: Por que é tão importante o incentivo?

Como já relatado, a leitura oferece uma infinidade de conhecimento, é a porta que, uma vez aberta irá oferecer riquezas para o intelecto de um indivíduo, que irá formar uma nova mentalidade. E proporcionar às crianças o contato com a leitura, antes de tudo, é uma responsabilidade com a formação dos adultos de amanhã. Para aqueles que infelizmente não têm dimensão deste compromisso, fazer uma criança ler é apenas mera uma atividade de distração. O que essas pessoas não sabem é que, enquanto a criança absorve as informações contidas em um livro, sua capacidade de compreensão aumenta, trata-se de algo grandioso. Alguns autores atribuem à leitura o objetivo de “transformar” o meio em que vivemos, a partir da leitura infantil, como é o caso de Coelho (2000, p. 15) ao afirmar que:

Estamos com aqueles que dizem: Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. [...] É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens. (COELHO, 2000, p. 15)

De fato, a atual situação em que passamos nesta sociedade, onde em cada minuto uma nova onda de informações e novidades surgem, e, em muitos casos, até confunde aqueles

que não acompanham este turbilhão, a leitura representa um terreno sólido onde podemos firmar nossos pés, sem que para isso, tenhamos que deixar de acompanhar as tecnologias. E é neste cenário complexo que nós, enquanto incentivadores da leitura devemos oferecer aos pequenos de hoje, homens e mulheres de amanhã, a oportunidade conhecer a ferramenta que irão utilizar durante toda sua vida.

3.1 A família

Sem dúvidas, a principal peça nesta tarefa de incentivo à leitura. O sucesso da criança está diretamente ligado aos incentivadores que possui em casa. Não importam quantos existirem em outros ambientes, sem o apoio dos familiares, dificilmente esta irá galgar de uma plena experiência com os livros. Um dos grandes fatores que prejudicam a vida escolar das crianças é o fato de não receberem o devido incentivo e estímulo familiar.

O estímulo à leitura deve ser iniciado com o hábito de ler em família, fazendo da leitura algo cotidiano, pois esse é um processo que a torna algo simples e natural. Mas a realidade é outra, muitas vezes, a família não participa da educação para a leitura. (CASSIANO, p. 8, 2009)

Mas não devemos “culpar” pais e mães que não acompanham a vida escolar e automaticamente a vida de leitor de seus filhos. Mais uma vez, a sociedade turbulenta, a vida cheia de compromissos profissionais, acaba fazendo os pais atribuírem somente à escola, a tarefa de educar suas crianças, como se, ao passar a responsabilidade para escola, a sua parte na educação seja compensada, algo totalmente errôneo.

O incentivo familiar dá-se de várias maneiras, o acompanhamento, ou mesmo contar histórias, mesmo historinhas curtas, mas que irão proporcionar um contato entre pais, filhos e leitura. Alguns pais podem não ter dimensão do quanto, mas sem dúvida trata-se de um estímulo simples, porém tão importante quanto a educação recebida em sala de aula.

3.2 Escola

A escola é uma aliada, é no convívio escolar que as crianças podem mostrar sua capacidade de compreensão e interpretação, adquiridos com a leitura. É um lugar onde a troca de experiência entre aluno e professor produz o desenvolvimento individual. Mas a escola só é verdadeiramente uma ferramenta, uma vez que atua, através de seus recursos pedagógicos na educação infantil de maneira satisfatória.

O ambiente escolar é um espaço privilegiado, no que diz respeito ao contato de leitores e livros, e deve está impregnado na formação dos leitores. Essa valorização que parte da sociedade em relação à escola merece ser retribuída através do compromisso de seus dirigentes com a leitura. É necessário um conjunto de deveres a serem cumpridos, visando a excelência da educação. Mota (2006, p.161) atenta para o compromisso da escola, veja:

A escola pode ser entendida como uma instituição sócio-cultural, organizada e pautada por valores, concepções e expectativas, onde seu membros são vistos como sujeitos históricos, culturais que relacionam suas idéias acordando ou contrapondo-se aos demais. E talvez, devido a estas discordâncias e consensos que a humanidade realiza descobertas e evolui. (MOTA, 2006, p.161)

Infelizmente não é novidade, que passamos por momentos difíceis na educação brasileira, a cada dia nos deparamos com notícias alarmantes, os dados publicados em periódicos, acerca de pesquisas realizadas sobre a situação da leitura em nosso país, deixam claro, que as coisas não vão bem. Diante disso, qual o papel da escola? Que ações desenvolver para buscar resultados mais satisfatórios na educação? Trata-se de uma série de ações, que juntas, podem devolver à escola seu papel de incentivadora da leitura.

Vale ressaltar que, a escola possui uma excelente ferramenta, que deve ser usada em prol da educação, não somente como um depósito, ou expositor de livros: A Biblioteca Escolar, que tanto merece destaque. Esta é um bem obrigatório, como apoio às atividades de leitura e pesquisa de escola. Merece estar inserida em todos os eventos escolares, suas portas devem estar sempre abertas à curiosidade das crianças.

4 A LEITURA NA VIDA DAS CRIANÇAS

A leitura se faz presente em todos os campos na qual a criança esta inserida, tanto na vida social quanto na vida “pessoal” de cada uma. A primeira instituição em que a criança conhece é a família que tem papel fundamental incentivá-las em seu desenvolvimento intelectual e social, em segundo vem a escolar onde a criança passa a se relacionar com outras crianças, e assim conhece um mundo diferente do que ela esta acostumada e muitas vezes se encontra com dificuldades de socialização por falta de orientação adequada. Com os livros não é diferente, é sempre necessário que haja um incentivo por parte de todos que estão em seu convívio, sobre a importância da prática da lei da leitura, essa estimulação pode ser introduzida no cotidiano das crianças através de atividades pedagógicas como: jogos, recreação, entre outras, o fundamental é sempre estar inovando com atividades criativas para

que não entre em rotina, e sempre trabalhando com a interação entre as crianças para que seu desenvolvimento com a leitura seja eficaz e positivo. Moura (2008, p.1) ressalta que:

É objetivo da escola e das famílias em geral proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmo e com a sociedade, capazes de intervir modificando a realidade, automotivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuo, o que passa pela formação de leitores competentes.

É de grande relevância a consciência sobre a importância da leitura infantil na vida das crianças, no qual tem como maior objetivo torná-las em adultos leitores e aumentar o índice de leitores no Brasil, onde o mesmo é considerado como um país onde a leitura não é levada a sério. Observe Silva (2005):

(...) parece certo dizer que não existe tradição de leitura no Brasil. Dada as condições do desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que teve acesso à educação e, portanto ao livro.

O ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor. Por meio delas, a criança no caso, extrai diversas informações, podendo ser mantidas, modificadas ou desenvolvidas durante a absorção do conteúdo. Quando a criança é inserida no mundo da leitura é possível que vários questionamentos sejam compreendidos, entendidos. No ato da leitura é possível que duas crianças ao leem o mesmo texto entendam de maneira diferente, observe o que diz Naspolini (1996, p.25):

Quando alguém lê algo, inicia aplicando um determinado esquema, alterando – o ou confirmando – o, ou ainda, tornando – o mais claro e exato. Assim, duas pessoas que estão lendo o mesmo texto podem entender mensagens diferentes por que seus esquemas cognitivos são diferentes, ou seja, as capacidades já internalizadas e o conhecimento de mundo de cada uma são específicos.

Diante desse relato considera-se que a criança ao lê deve estar sempre em interação com as demais, para que assim várias informações contidas em somente um texto podem ser compreendidas e repassadas em diversas formas, com outras visões. A prática da leitura deve ser apresentada na vida das crianças de forma natural, com calma, mostrando em sua essência seus benefícios e sua importância, para que a mesma não se sinta na obrigação de fazer algo, para que esta ação se torne prazerosa, e haja compreensão do que seja a leitura eficiente e eficaz. É fundamental que a criança compreenda qual o sentido desse aprendizado, só assim saberá qual a importância da leitura em sua vida.

5 CRIANÇAS LEITORAS NO BRASIL

Desde os primórdios, a decodificação das palavras e a decifração dos signos acarretam-se de algo significativo, já que é partir daí que uma tal comunidade torna-se mais ou menos esclarecida e informada. Percebe-se desta maneira que o ato de ler envolve bem mais que o mero decifrar das letras e palavras, mas a essência profunda de interpretar e viver o que elas demonstram. Almeida (2009, p.26) relata que:

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade.

A leitura é mais que arte de decifrar as palavras e esta atrelada as nossas concepções de compreender o que se lê. Isto acontece porque ao longo dos anos a leitura passou de decifração letras grafadas- em qualquer que seja o suporte- a absorção das representatividades estabelecidas. Segundo Castellanos (2010, p. 65) “A leitura é uma prática criadora e inventiva”. Desta forma entende-se que a leitura passou a ser a produtora dos nossos sentidos e que não se apresenta mais redutível as letras, pois, existem várias maneiras e formas de ler.

O nível de leitura no Brasil ainda é frustrante para um país que pretende ser leitor. De acordo com o último estudo realizado pelo Instituto Pró-Livro (apud Giuffrida, 2009), o brasileiro – com mais de 5 anos de idade – lê em média 4,7 livros por ano, sendo que nestes dados também constam os livros indicados pela escola, ou seja, sem eles, o índice de leitura é muito inferior, de apenas 1,3 livros em média por ano. Apesar de ainda ser uma cultura pouco desenvolvida no país, a leitura passou nos últimos anos a integrar índices mais altos. De acordo com pesquisa a última estimativa, feita em 2010 pela mesma instituição, (IPL), aponta que este número aumentou, nos últimos 10 anos, cerca de 150% entre os brasileiros. O hábito da leitura é fundamental não só para ampliar o conhecimento, mas, inclusive, para a formação da cidadania. Proporcionar as crianças o interesse pela leitura é um tarefa árdua, porém compensadora, pois através da leitura a criança terá certamente uma nova perspectiva acerca dos acontecimentos do mundo real que o cerca. Daí surge à importância de estimular os pequenos a lerem e amarem os livros como forma de incentivar o potencial detalhado da visão de cada um.

5.1 Educação Brasileira: apontamentos para uma reflexão

O sistema educacional brasileiro é formado por:

Educação infantil: destinada a crianças de 0 a 6 anos de idade. Compreende creche e pré-escola; Ensino fundamental (1º Grau): abrange a faixa etária de 7 a 14 anos e tem duração de 8 anos. É obrigação do Estado é garantir a universalidade da educação neste nível de ensino; Ensino médio (2º Grau) e médio profissionalizante: a duração varia entre 3 e 4 anos; Ensino superior: compreende graduação e pós-graduação. O curso de graduação varia de 4 a 6 anos. Na pós-graduação, a duração varia de 2 a 4 anos, para os cursos de mestrado, e entre 4 a 6 anos, para o doutorado (IBGE, 2000)

A situação da educação no Brasil apresenta melhoras nos últimos anos. Segundo dados do IBGE, até o ano 2000 houve queda substancial da taxa de analfabetismo e aumento da escolaridade média e da frequência escolar. Na última década do século XX - 1991/2000, a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de idade caiu de 20,1% para 13,6%. A mesma pesquisa revela que essa queda continua sendo percebida ao longo dos primeiros anos do século XXI, chegando a 11,8% em 2002. Apesar dessa redução, o país ainda tem um total de 14,6 milhões de pessoas analfabetas, demonstrando que a situação da educação no Brasil ainda não é satisfatória.

O Brasil ocupa o 88º lugar de 127 no ranking de educação feito pela UNESCO, mantendo desta forma a mesma posição do ano passado. Com isso, o país fica entre os de nível "médio" de desenvolvimento na área, atrás de Argentina, Chile, Equador e Bolívia. Pesquisa do IBGE divulga que 731 mil crianças ainda estão fora da escola. O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Esta classificação foi feita através de um índice para medir o desempenho dos países em relação às metas de qualidade estabelecidas para 2015, pela Conferência Mundial de Educação de Dacar no ano de 2000. Entre os objetivos primordiais desta conferência esta a ampliação da educação infantil e a universalização do ensino primário, que corresponde à educação infantil e ensino fundamental. Estes dados demonstram, apesar das evoluções, as dificuldades e desafios que ainda temos se estivermos em busca de uma educação de qualidade. Apesar dos empecilhos, o que move este país é a esperança frente a um amontoado de perspectivas para um futuro educacional melhor.

5.2 Bibliotecas Escolares: uma grande aliada

A biblioteca escolar pode ser definida como um setor dentro de uma instituição de ensino fundamental ou médio- responsável por estimular e transferir cuidados educativos no processo ensino-aprendizagem.

A biblioteca escolar é um sistema no qual se encontram acessíveis as fontes de informação, onde estão armazenadas os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, devendo esta atender à alunos, professores e aos demais, que se fazem presentes no contexto escolar. (CORRÊA, 2002, p. 110).

A biblioteca escolar é considerada uma das forças dentro da escola e junto com o professor pode intensificar o poder de requerimento do conhecimento por parte dos alunos. Desta forma a biblioteca escolar tem participação ativa no processo de formação dos estudantes. Porém para isso é indispensável que os profissionais vejam a biblioteca como elemento integrador e imprescindível ao ambiente escolar e desenvolvimento infantil e juvenil. Segundo Fragoso (2002, p. 124) a biblioteca escolar tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser reunidas em duas categorias principais: a educativa e a cultural.

A função educativa representa um reforço à ação do aluno e do professor.

Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. (FRAGOSO, 2002, p.127)

Já na função cultural,

A biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar. (FRAGOSO, 2002, p.127)

Uma biblioteca bem adaptada é capaz de promover total interesse dos alunos, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história. A partir da biblioteca a individuo estimula o seu desejo de conhecer os livros. Percebe-se desta forma que as bibliotecas escolares desempenham um papel primordial na formação de leitores, já que a partir de uma biblioteca escolar bem estruturada pode-se desenvolver o interesse das crianças pelo mundo da leitura.

6 DO EXCESSO A TECNOLOGIA AO ABANDONO DOS LIVROS

Muito se fala do impacto das tecnologias de informação sobre o livro, e a influência desse fator na leitura e no hábito de ler. As habilidades tecnológicas e suas facilidades têm afetado ao distanciamento quanto ao livro, como sendo fonte inesgotável do conhecimento e dando lugar a buscas na internet a procura de informação, o que torna as crianças submissas ao controle das em redes sociais, jogos eletrônicos, entre outros, que em excesso causam mal ao intelecto de qualquer ser humano, uma vez que os resultados na maioria das vezes são extremamente semelhantes a toda busca pela internet e não agregam conteúdos capazes de manifestar conhecimento para ser repassado a outros indivíduos.

Observe o diz que Setzer (2001, p. 40) quanto aos meios eletrônicos:

Os meios eletrônicos (TV, videogames, computador e internet) estão sendo cada vez mais usados por crianças e adolescentes. Esse verdadeiro ataque à infância e à juventude começou entre nós na década de 1950, com o advento da TV. No entanto, há diferenças brutais entre aquela época e a presente. Por exemplo, a TV penetrou nos dormitórios das crianças, pois em geral os pais compram um aparelho novo e o velho não é jogado fora; aparelhos portáteis como jogos eletrônicos e celulares conectados à internet podem ser usados em qualquer lugar. Com isso, os pais perderam totalmente o controle do que os filhos veem e fazem com os aparelhos.

Na vida das crianças não é diferente, as escolas já não mostram o livro como primeira fonte de pesquisas e conhecimento. O avanço da tecnologia se tornou rápida e suficiente na vida das crianças leitoras. Uma pesquisa realizada pela Revista Veja (2010) mostram que “[...] pais e educadores têm muito medo que diversões digitais, como vídeos e telefones celulares, tirem o tempo que as crianças dedicam à leitura [...]”. É de importância de fato que a criança tenha acesso à inovação das tecnologias, aprendam a lidar com elas, pois o mundo está mais tecnológico e exige manuseio e entendimento, mas o uso do livro, o ato de pegar, sentir a textura não deve ser trocada pelos ebooks.

As crianças que estão excessivamente entretidas com jogos eletrônicos, onde revelam que algo não vai bem com elas, pois ao passarem a usar esses jogos, elas se tornam mais impacientes, ansiosas e buscam no jogo uma satisfação que não tem no seu convívio ou dentro de si mesmas. A criança quando é saudável emocionalmente e psicologicamente ao ler ou brincar com quaisquer outros jogos, ela naturalmente se cansa, e isso não interfere em sua vida e nas instituições na qual ela esta integrada.

Jogos eletrônicos não têm contexto. Todos os jogadores são tratados da mesma maneira. Desta forma, os jogos vão contra a educação ideal ocidental de produzir indivíduos diferenciados. Por outro lado, a condição de que o jogador execute limitado movimentos mecânicos que o fazem ganhar mais pontos. Um dos ideais

supremos da educação deve ser formar indivíduos adultos que podem atuar em liberdade, tentando alcançar as metas estabelecidas por eles mesmos, e não agir de forma condicionada. (SETZER, 2001, p. 06) (tradução nossa)

Hoje a tecnologia em excesso influi no distanciamento dos jovens e crianças do mundo da leitura, porém é preciso saber equilibrar as duas atividades, porém a internet, TV, jogos eletrônicos são concorrentes fortes dos livros, o ideal é sempre incentivar a prática da leitura nas crianças que ainda em formação social e intelectual podem usar a tecnologia, sem omitir-se do uso dos livros e o hábito da leitura.

7 BLOG FINAL FELIZ

O Blog inicialmente foi criado no mês de setembro de 2011, porém só começou a ser alimentado no início do mês de outubro do mesmo ano. Tem como objetivo principal através dos recursos tecnológicos atingir principalmente as crianças sobre as delícias do mundo da leitura, aos adultos, tem como função mostrar aos pais, educadores, estudantes e profissionais das áreas da informação que é na fase infantil que se inicia o gosto e as descobertas, então é de suma relevância que nessa fase seja incentivado o crescimento ao hábito de ler.

Diante disso o Blog oferece recursos para facilitar o uso de livro ao contar histórias, contendo conteúdos para os pais que desejam participar das realidades que cercam o mundo não somente da leitura, mais também sobre o conhecimento de seus filhos e temáticas atuais que ajudam a esclarecer dúvidas quanto ao desenvolvimento das crianças, traz também vídeos que contam histórias de leitura (inicialmente) e vídeos que relembram as histórias clássicas que jamais deixarão de fazer parte de nossas vidas e que é importante que as crianças tenham acesso a elas, dicas que mostram como despertar o interesse das crianças a leitura, eventos culturais que acontecem em feiras de livros, festivais e brincadeiras voltadas ao público infantil em todo o Estado do Maranhão, e mostram as curiosidades sobre as datas comemorativas onde as crianças poderão fazer suas pesquisas escolares e terem conhecimento sobre as festividades nacionais.

Além das parecerias que tem fundamental importância na interação dos Blogs é de suma importância sua divulgação, para alcançar públicos variados. O Blog Final Feliz é um canal de comunicação onde a criança tem a possibilidade e o prazer em estar interagindo através de comentários e sugestões, pois foi criado com o intuito de mostrar que

somente a leitura é capaz de romper as barreiras não somente do conhecimento, mas também as desigualdades sociais que afetam nosso país.

8 A INFLUÊNCIA DOS LIVROS INFANTIS

Já na formação das crianças no ventre de suas mães, o bebê já ouvi, sente e escuta o chamado de seus pais, principalmente de suas mães. Nessa fase a mãe conversa com seus filhos e conta historinhas de ninar pra que seus bebês se acalmem, ou até mesmo no ato de amor e carinho. Depois do nascimento, é de suma importância que a criança ainda possa ouvir histórias, pois certamente já se acostumou a ouvi-las de seus pais.

Existem várias situações onde a leitura pode ser introduzida no cotidiano e nos primeiros anos de vida da criança, o banho e a amamentação, por exemplo, são situações coniventes pra serem criados esses elos, a mãe ou o pai conta a história e a criança interage com eles de forma gradativa. As crianças são seres muito curiosos e ao manusear os livros, que hoje são muito fáceis de se encontrar no mercado e possuem várias formas, e texturas, sendo de plástico, pano, papel ou musicais são importantes para que os pequenos manipulem, brinquem e explorem o objeto que pode ampliar o vocabulário e imaginação dos futuros leitores.

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um “bom caso”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa (FILHOS DE A a Z, 2010)

Livros com muitas ilustrações e pouco texto são adequados para crianças de cinco anos, que poderão criar histórias com base nos desenhos ou interpretá-los. Se a leitura for estimulada desde pequenino, o manuseio do livro para essas crianças já será comum. Desse modo, quando o processo de alfabetização estiver acontecendo, as crianças que passaram por todo o processo de conhecimento e manuseio do livro terão prazer em lê-lo, seja um livro indicado pela escola ou o que a própria criança escolher na biblioteca.

9 METODOLOGIA

A construção deste trabalho efetivou-se a partir da necessidade de levarmos ao conhecimento da sociedade o poder do hábito da leitura, deu-se a partir inicialmente de uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados textos e livros de autores renomados como Paulo Freire, que aborda temas como o ato de ler, sendo fator crucial na formação de leitores,

independente da faixa etária, além da seleção das fontes (sites) na internet, que relatam estatísticas referentes à leitura. Utilizou-se também a pesquisa documental, com recursos encontrados em reportagens de jornais, revistas, entre outros. Após a coleta de materiais bibliográficos e documental, a pesquisa participativa efetivou-se na apresentação do Blog Final Feliz, como mais um subsídio educacional eletrônico orientado em uma ação, onde destacou-se a prática da leitura, visando a interação e a troca de conhecimento junto ao Blog.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente muito é discutido sobre o ato de ler e considerando que o ensino é fundamental, entende-se que ensinar a ler constitui-se de um desafio para os educadores, já que muitas vezes é mal interpretado ou interpretado de forma insuficiente, devido ora a falta de novas metodologias, ora a falta de interesse por parte de quem quer ou precisa aprender ou mesmo por parte de quem orienta na leitura. Para que uma criança obtenha o interesse pela leitura, é necessário que ela entenda que a leitura não é uma obrigação e sim uma satisfação. O interesse pela leitura começa antes mesmo de seu ingresso em uma escola, pois a criança tem uma curiosidade natural por tudo que a cerca. A leitura deve ser vista como uma atividade prazerosa e não algo que lhe seja doloroso.

Entende-se desta maneira que a iniciação para a leitura deve-se iniciar em casa e bem antes das primeiras letras escolares. Percebe-se desta forma que os pais que contribuem para leitura de seus filhos estão os posicionando para um futuro baseado de valores pré-estabelecidos. Desta forma percebe-se que ler é interpretar e vivenciar o que se entende. Antes a leitura estava restrita a identificação de símbolos impressos porém hoje esta vinculada também às formas, texturas, sons e visualização. Ler passou a ser um movimento de interação com o mundo e uma maneira de fazer parte dele.

INFANTILE READING: The value of the reading for the formation of reading futures.

Abstract

This work has objective to stimulate the children to practical of the reading, being standed out the value of the infantile reading in the formation of reading futures, and how much the incentive of the institutions for the growth of critical individuals for formation of competent readers is excellent. It standes out the reading and the benefits that bring to the development of the knowledge and the grandiosidade of the practical one of the reading allowing that the child can use the imagination, a so present experience during infancy. It detaches as the

reading in Brazil is given, emphasizing the reality where the Brazilian education is found, detaching the free access to information and the indifference of the schools that do not possess or do not use the libraries as a knowledge source. It comments on the excess of technology as a predominant factor in the depreciation of reading and the book, where the practical reader will be presented with the Happy "Final" Blog as an incentive source, after that we will bring the influence of children's books in the first years of life of the child. The construction of this work was accomplished from the necessity to take to the knowledge of the society the power of the habit of reading, where through bibliographical, documentary and participatory research the reading in the children's scope searched subsidies for the awareness of the institutions, applied by means of an electronic resource so that it occurs interaction and exchange of knowledge next to the Blog. One concludes that the children's reading influences in all the aspects of the formation of the human being, in the education and the areas of extreme importance for its intellectual and social formation.

Words - key: Children's reading. Incentive. Knowledge.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.

ALMEIDA, Fernando José de. **Folha Explica Paulo Freire.** São Paulo: Editora Publifolha, 2009.

CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança.** [S.L.], 2010. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para.htm>. Acesso em: 10 set 2011.

CASSIANO, Adriana Aparecida. **O prazer de ler:** o incentivo da leitura na educação infantil. **Londrina:** Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 48. Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras da educação infantil:** entre o feminino e o profissional. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise e didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CORREIA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside da. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <[dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev\[1\].AC-2005-77.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev[1].AC-2005-77.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Santa Catarina, v.7, n.1, 2002. Disponível em: <[dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev[1].AC-2005-78.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do hábito de ler: em três artigos que se completam.** 48ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FILHOS DE A a Z. **A importância da leitura nos primeiros meses de vida.** Disponível em:<<http://www.filhosdea-z.com/temas/familia/a-importancia-da-leitura-nos-primeiros-meses/>>. Acesso em: 05 de out. de 2011.

GIUFFRIDA, Patrícia. Pesquisa revela aumento no índice de leitura entre crianças. **Nova Escola.** São Paulo, 2009. Disponível em:< <http://www.http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/pesquisa-revela-aumento-indice-leitura-criancas>>. Acesso em:12 out. 2011

IBGE, 2000. Censo Educacional de 1991- 2000. **Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados referentes ao Brasil, fornecidos em meio eletrônico. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

IBOPE, 2009. Censo educacional de 2009. **Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística**, dados referentes ao Brasil, fornecidos em meio eletrônico. Disponível em:<<http://www.ibope.com.br/calandraWeb/ser>>. Acesso em: 07 dez. 2011.

MARTINS, Vitória Marie Van Sebroeck Lutiis; BATISTA, Ana Maria. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança.** [S.L.] 2003. Disponível em: <<http://www.sitedeliteratura.com/Noticias/2003/vitm.html>>>. Acesso em: 11 set. 2011.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português: tijolo por tijolo: leitura e produção escrita.** São Paulo: FTD, 1996.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Competência Informacional e necessidade interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar.** Revista Informação & Sociedade João Pessoa, v.16, n1, p. 158-167, 2006.

SETZER, Valdemar W. **ELECTRONIC MEDIA AND EDUCATION: Television, video and computer game.** Sao Paulo: Department of Computer Science, University of Sao Paulo, 2001. p. 6. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/electr-media.html>>. Acesso em: 06 de out. de 2011.

SETZER, Valdemar W. **MEIOS ELETRONICOS E EDUCAÇÃO: nova vida ou destruição?** São Paulo: Department of Computer Science, University of Sao Paulo, 2001. p. 40. Disponível: <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/artigo-rev-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 06 de out. de 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos pra uma nova pedagogia da leitura.** 10ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.